

Tempo, Espaço e Cinema: Reconsiderações sobre Representação, Simbolismo e Contexto

César Belardi¹

Observemos um filme, sua narrativa, estética e conteúdo. Seguramente, para olhos com um viés mais mercadológico, o grande espetáculo de luz e sombras será o destaque; conteúdo e contexto da obra, aquilo que ela representa e, em certa dose, documenta, poderá ser relegado a círculos de conversas mais descontraídas, chegando à subjetividade de interpretações que poderão apenas girar sobre seu próprio eixo, sem qualquer conclusão relevante.

A questão proposta neste material é a do papel do tempo como um dos principais condutores da narrativa e sua relação com leituras e interpretações dinâmicas de uma obra. Ao considerar um filme como um produto cuja validade, tanto estética quanto técnica, é notável, não se deve embalar na mesma percepção sua importância como meio de revisão, releitura, reinterpretação de conceitos e ideias embutidas em sua ação. A obra pode ser “datada”, porém os conceitos, e não suas abordagens, são, predominantemente, atemporais.

A partir dessa premissa, alguns filmes cujas versões e *remakes* estão presentes com frequência no cenário da cultura coletiva serão empregados como indexadores para o desenvolvimento destas reconsiderações, uma vez que importantes mudanças de paradigmas influenciaram acentuadamente as produções nesse setor, reestabelecendo novos modelos para a Sétima Arte. Entre algumas das obras empregadas veremos, em suas representações de maior destaque, “A Guerra dos Mundos”, “Moby Dick” e “King Kong”.

Sobre essas produções e suas versões, observamos o tempo proporcionar exercer a influência de revisão e reinterpretação do que é narrado, sob novos contextos e abordagens para leituras contemporâneas que, de fato, imputam à obra novos significados aos conceitos mais basais, como as dicotomias entre “Bem X Mal” ou “Certo X Errado”. A obra, temporal em sua produção, torna-se atemporal ao conter conceitos discutíveis sob novos olhares. Dessa maneira, filmes realizados há meio século ou mais mostram-se “modernos” e “atuais”, relevantes como uma alegoria para o momento no qual se estabelece a relação de análise.

Vale ressaltar que não se espera manter uma análise estática, com base em questões psicanalíticas ou históricas. O intuito, inspirando-se tanto em Bakhtin (1993) quanto em Tarkovski (2010), além de outros autores, é promover a amplitude de uma visão multidisciplinar para o aprofundamento da leitura de uma obra.

¹ Docente da Universidade Paulista. E-mail: cesarbelardi@yahoo.com

Para que seja notada a migração entre tempo e espaço em um filme, propõe-se um roteiro de leitura e análise que permite a ancoragem de uma narrativa em um certo período, observada sob uma determinada ótica, relacionando critérios contemporâneos ao exercício da interpretação.

Para a construção do roteiro proposto, estão presentes e interligados de maneira fluida as composições da obra, desde o que pode ser considerado como a gênese da ideia e as influências, objetiva e subjetivas, sobre o autor, até questões técnicas de produção, estética e narrativa. O encadeamento dos componentes desse roteiro permitirá observar e destacar as relações, influências e interferências entre fatores de construção e constituição do filme.

Posteriormente, esse mesmo roteiro poderá ser aplicável a outros formatos narrativos, tanto documentais quanto ficcionais. O presente material se refere, predominantemente, aos formatos fílmicos devido a sua relação mais imediata com o observador, exigindo poucas horas para sua exibição, o que não impede, de maneira alguma, qualquer possibilidade de do aprofundamento analítico.

Vale destacar os termos “tempo” e “espaço” neste material: o primeiro se atem ao intervalo ou ponto na História que sustenta a leitura e interpretação da obra, o que caracteriza a presença de influências culturais, sociais e tecnológicas como fatores relevantes para a construção de uma análise coesa; o segundo termo se refere à condição na qual o observador se encontra para a execução da leitura analítica proposta, uma vez que, diferentemente da obra, é ele quem está exposto às influências do tempo na construção de seu repertório para o exercício proposto, podendo caracterizar tendências, juízos prévios ou concepções antecipadas à leitura.

O resultado da aplicação do roteiro de leitura analítica promove o entendimento interdisciplinar, visto sua origem, satisfatório como resultado a uma proposta imediata como, à guisa de exemplo, a reflexão sobre determinadas presenças de cunho ideológico alarmista estereotipado na versão de 1953 de “A Guerra dos Mundos” que, no início do Século XXI, pareceram retornar reforçados, depois de algumas décadas de suposta dormência.

Finalmente, a relevância deste método se mostra presente em especial devido às fortes tendências “revisionistas” da História, reinterpretações “negacionistas” e ações deletérias de expurgo a algumas obras que, em lugar de serem elevadas a objetos de estudo e entendimento, ampliando sensivelmente o conhecimento social sobre seu próprio percurso, são relegadas ao esquecimento e condenadas a serem apagadas da existência.

Palavras-Chave: Narrativa, Contexto, Significado, Interpretação, Temporalidade.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. QUESTÕES DE LITERATURA E DE ESTÉTICA: A TEORIA DO ROMANCE. 3ª Edição. São Paulo: Editora UNESP/Hucitec, 1993.

TARKOVSKI, Andrei. ESCULPIR O TEMPO. 3ª ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2010.